



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Óbitos Neonatais Em Um Município Do Agreste Pernambucano No Ano De 2019

Autores: SHIRLENE MAFRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), CAROLINE GONÇALVES, DANIELLE BRANDÃO, MYRENNE CARDOSO, OTAVIA OLIVEIRA, DANIELLE SANTOS, BEATRIZ SILVA, GIOVANNA GOES, JULIANA MATA, OSCAR DA CONCEIÇÃO, DIOGO SANTOS

Resumo: INTRODUÇÃO: A mortalidade neonatal corresponde aos óbitos ocorridos até o 28º dia de vida, ainda com alta prevalência no Brasil. Portanto, o estudo pretende conhecer dados epidemiológicos da região e suas principais causas. OBJETIVO: Descrever e analisar o perfil epidemiológico das causas de mortes neonatais em um município do agreste pernambucano, em 2019. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, com uma abordagem quantitativa de dados coletados no sistema do DATASUS, e tabulados com o auxílio do TABNET. Os dados foram analisados de acordo com as variáveis: sexo e cor do neonato, peso ao nascer, idade gestacional, causas de óbitos evitáveis, tipo de gravidez, tipo de parto, idade e escolaridade maternas. RESULTADOS: Foram registrados 46 óbitos neonatais, sendo 80,4% (37) neonatais precoces. Dentre as causas evitáveis, 28,2% (13), eram reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação, 13% (6) por atenção à mulher no parto e 8,6% (4) por adequada atenção ao recém-nascido, 30,4% (14) foram causas não claramente evitáveis. De todos os óbitos neonatais, a maioria era proveniente de gestação única, 65,2% (30) do sexo masculino, 76% (35) da cor parda, 82,6% (38) eram prematuros, 78,2% (36) tinham baixo peso e não houve diferença quanto ao tipo de parto: 22 partos normais e 23 partos cesáreas. Quanto ao perfil materno, houve predominância da faixa etária entre 25 e 29 anos e com escolaridade de 8 a 11 anos. CONCLUSÃO: Diante da observação dos dados, sugere-se que a maioria das causas de morte neonatal poderiam ter sido evitadas no pré-natal. Além disso, uma melhor assistência ao parto contribuiria para um melhor desfecho. Então, faz-se necessário o fortalecimento da rede assistencial à saúde da mulher, durante a gestação e o parto, com políticas públicas voltadas ao binômio mãe-filho.